

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COLOSTOMIZADOS E COM SÍNDROME DE DOWN

Emanuelle Menezes Folmann¹
folmann14@gmail.com

Francielli Martins Andrade Gomes¹
Francini Ponestk Deschermayer¹
Guilherme Filimberti¹
Hellio Nunes Ribeiro¹
Isabelly Maria Eulalio dos Santos¹
Jaqueline Binda Cavalheiro¹
Júlia Costa Frega¹
Karin Luiza Dammski¹
Lilian Moraes¹
Debora M^a Vargas Makuch²

Introdução: A Síndrome de Down é uma desordem cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, com incidência de 1 a cada 700 nascidos vivos, apresenta muitas características fenotípicas comuns entre os portadores, porém daremos enfoque ao ânus imperfurado que apresenta alterações físicas também associada a outras anomalias, como em portadores da síndrome de Down. Diante das consequências causadas pela Síndrome e todas as possíveis intervenções cirúrgicas necessárias durante o tratamento, torna-se relevante identificar também os riscos que potencialmente podem ocorrer durante este processo, como a Sepse, devendo a equipe multidisciplinar estar preparada para identificação, intervenção e manejo correto do paciente acometido. **Objetivo:** desvelar a atuação da enfermagem frente ao paciente pediátrico portador de necessidades especiais; evidenciar os cuidados de enfermagem no manejo de paciente pediátrico colostomizado; identificar os principais riscos de infecções em ambiente hospitalar ao paciente com Síndrome de Down. **Metodologia:** Utilizado a Metodologia da Problematização articulada com o método de Revisão Integrativa que consiste na observação da realidade através de um caso fictício; delimitação dos pontos-chave; teorização com método de revisão integrativa, as bases de dados escolhidas para a busca de artigos foram Scielo e BVS, como critérios de inclusão: descritores disponíveis, artigos, período abrangendo os anos de 2015 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol e relacionados ao tema, já os critérios de exclusão utilizados foram teses e dissertações, artigos redundantes não relevantes ao tema e duplicata; utilizado também, através do método, o Arco de Charles Maguerez e hipóteses de solução que consiste na elaboração de diagnósticos de enfermagem viáveis para solucionar os problemas identificados. **Resultados:** A partir da análise dos estudos, prosseguiu-se a extração das informações relevantes ao tema: Síndrome de Down, Ânus Imperfurado e Sepse. A trissomia do cromossomo 21, também conhecida com Síndrome de Down (SD) apresenta características físicas bem comuns aos seus portadores, grau variável de atraso mental e motor, hipotonia muscular, prega palmar transversa única, prega única no quinto dedo, sulco no hálux e o segundo artelho, excesso de pele no pescoço, fenda palpebral oblíqua e face achatada. Indivíduos portadores da SD podem apresentar comorbidades

associadas à síndrome, a exemplo disso cardiopatias congênitas, disfunção neurológica, problemas endocrinológicos, entre outros. Pacientes acometidos por esta síndrome necessitam de cuidados especiais devido suas muitas necessidades, atentando sempre para seus problemas de desenvolvimento fisiológico, social e psicológico. O ânus imperfurado, uma das anomalias comumente vistas em pacientes com SD, em torno de 20 a 80% de casos da síndrome manifestam-se nos sistemas geniturinário, gastrointestinal, cardiovascular, respiratório, nervoso central e musculo esquelético. A Atresia anal possui três variações das quais cada uma tem seu tratamento individual tendo necessidade de correção cirúrgica bem como seu diagnóstico pode ser feito de forma rápida e muito visível notando-se ao momento do nascimento, necessitando, para um correto tratamento é necessário à identificação do tipo de ânus imperfurado baseado na distância entre a bolsa retal e o períneo, no qual será o determinante do procedimento de correção, necessitando de uma ostomia em todos os casos. Sepsis é uma resposta desregulada do organismo a um contaminante e a Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), é a resposta à um agente infeccioso e se evidencia através dos seguintes sinais clínicos: temperatura acima de 38°C ou abaixo de 36°C, taquicardia com frequência cardíaca acima de 90 batimentos por minuto, taquipneia com frequência respiratória acima de 20 movimentos respiratórios por minuto. O controle do choque séptico envolve medidas para proporcionar estabilidade hemodinâmica, melhorar a oxigenação e uso de antimicrobianos direcionados ao tratamento da infecção, porém o diagnóstico precoce dos sinais do choque séptico é crucial para a sobrevivência do paciente em uma unidade de terapia intensiva, contribuindo para a redução da mortalidade, portanto considerando o olhar atento dos profissionais de saúde ao quadro clínico dos pacientes, a enfermagem possui um papel fundamental na contribuição da qualidade da assistência do paciente com quadro séptico, estabelecendo um cuidado individualizado e sistemático. Utilizando a taxonomia NANDA foram elencados diversos diagnósticos onde se destacam Motilidade gastrointestinal disfuncional evidenciado por abdômen distendido relacionado à imobilidade, alimentação enteral e regime de tratamento; Integridade da pele prejudicada evidenciado por colostomia com dispositivo coletor, traqueostomia e SNE relacionado à secreção e umidade. **Conclusão:** Ao término desta revisão integrativa, conclui-se que indivíduos com SD, costumam apresentar diversas patologias associadas, que afetam um conjunto fisiológico e psíquico. Quando ocorrem patologias como as anomalias no trato gastrointestinal e cardíacas, se faz necessário que o paciente utilize dispositivos para alimentação, troca gasosa e para eliminações fisiológicas. Essas comorbidades associadas tornam o indivíduo mais vulnerável para desenvolver quadros mais graves como septicemia. Nesse cenário a equipe de enfermagem tem papel central, na tarefa de cuidar e orientar o cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Down; Ânus Imperfurado; e Septicemia.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Irmara Gêssica Santos; CORREA, Victor Augusto Cavaleiro; AITA, Karla Maria Siqueira Coelho. Perfil de independência no autocuidado da criança com Síndrome de Down e com cardiopatia congênita. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 555-563, set. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102019000300555&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Abr. 2020.

BUYUKAVCI, Mehmet A *et al.* Experiencia de las madres de niños con Síndrome de Down al momento del diagnóstico. **Arch. argent. pediatr.**, Buenos Aires, v. 117, n. 2, p. 114-119, abr. 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0325-00752019000200009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2020.

FARIAS, Maria Eduarda Leão de; LOPES NETO, David; LLAPA-RODRIGUEZ, Eliana Ofélia. Educação especial de estudantes com Síndrome de Down para o autocuidado. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e20190129, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452020000100219&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Abr. 2020.

FERREIRA, Marilise *et al.* Repercussões do Diagnóstico de Síndrome de Down na Perspectiva Paterna. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 39, e181365, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100141&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Abr. 2020.

HALLERAN, Devin R. *et al.* **Does Hirschsprung-Associated Enterocolitis Differ in Children With and Without Down Syndrome?** Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31476645>>. Acesso em 16 de Abr de 2020.

HOSOKAWA, Takahiro *et al.* Sonography for an imperforate anus: approach, timing of the examination, and evaluation of the type of imperforate anus and associated anomalies. **Journal of Ultrasound in Medicine**, v. 36, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jum.14228>. Acesso em 20 Mar. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, p.1-3, 2019.

MIRANDA, Avanilde Paes; SILVA, José Ricardo da; DUARTE, Maysa Gomes de Lima. O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte. **Nursing (São Paulo)**, p. 2834-2838, 2019. Disponível em : <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998203>>. Acesso em 16 Abr 2020.

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo *et al.* Envelhecimento precoce em adultos com síndrome de Down: Aspectos genéticos, cognitivos e funcionais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, e190024, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000400203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Abr. 2020.

PRADILLA, Iván. *et al.* Prevalence of hearing loss in a population of schoolchildren with Down syndrome from Bogotá. Colombia. **Arch Argent Pediatr** 2020;118(1):e1-e7. Disponível em <<https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2020/v118n1a08e.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2020.

PRADO, Marta Lenise *et al.* Arco de Charles Magueréz: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery.**, v.16, n.1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452012000100023&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 15 Abr 2020

RAMIREZ, Claudia *et al.* Abordaje nutricional en pacientes con parálisis cerebral, espectro autista, síndrome de Down: un enfoque integral. **Rev. chil. nutr.**, Santiago , v. 46, n. 4, p. 443-450, agosto 2019 . Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182019000400443&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 16 abr. 2020.

RONCA, Roberta Pasqualucci *et al.* Síndrome de down: irmãos fazem diferença na qualidade de vida dos pais?. **Psicol. stud.**, Maringá , v. 24, e44238, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722019000100227&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Abr. 2020. Epub Aug 01, 2019.

VOLPÁTI, Natasha Varjão; PRADO, Patrícia Rezende do; MAGGI, Luís Eduardo. Perfil epidemiológico dos pacientes com sepse de foco abdominal. **Rev enferm UFPE.** 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/240403-148115-1-PB.pdf>.

WESTPHAL, Glauco Adrieno *et al.* Características e desfechos de pacientes com sepse adquirida na comunidade e no hospital. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2019000100071> .Acesso em 16 Abr 2020.

YANG, Gang; WANG, Yingli; JIANG, Xiaoping. Imperforate anus with rectopenile fistula: a case report and systematic review of the literature. **BMC pediatrics**, v. 16, n. 1, p. 65, 2016. Disponível em:< <https://doi.org/10.1186/s12887-016-0604-z>>. Acesso em 15 de Abr, 2020.